

## ENVELHECIMENTO E A EPIDEMIA DO HIV/AIDS EM ALAGOAS – ANÁLISE DA MORTALIDADE.

Viviane Vanessa Rodrigues Da Silva Santana<sup>1</sup>, Diana Hadaça de Lima Araújo Vilela<sup>1</sup>, Isabela Soares Gomes Alves<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>*Escola de Enfermagem e Farmácia. Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus A. C. Simões. Avenida Lourival Melo Mota, S/N, Br 101 Norte Km 97, Tabuleiro dos Martins, 57072970 - Maceió, AL – Brasil. E-mail: diana.vilela@ifac.edu.br*

**Resumo:** A sexualidade na velhice ainda é um tema delicado para ser discutido. O aumento dos casos de HIV/AIDS na população idosa é desafiante, evidenciando a necessidade de atentar-se à qualidade de vida desta população. Este trabalho trata-se de um estudo retrospectivo, de caráter descritivo, analisando uma série temporal com o objetivo de analisar a tendência da mortalidade por AIDS em idosos no município de Maceió/AL, de ambos os sexos, com faixa etária entre 60 e 79 anos, no período de 1999 a 2015. Percebe-se que a taxa de incidência de HIV/Ais vem oscilando mesmo com o aumento da população idosa e a epidemia de HIV/AIDS em indivíduos com idade acima de 60 anos residentes na capital de Alagoas pode ser considerada estável. Idosos do sexo masculino apresentam os maiores índices de mortalidade, enquanto que entre as mulheres de faixa etária mais avançada apresentam um crescente número de infectadas evoluindo para óbito. Deve-se haver um olhar diferenciado no atendimento aos idosos com essa demanda a fim de diminuir o diagnóstico tardio e estabelecer um tratamento digno a essa pessoa fragilizada em vários aspectos.

**Palavras-chave:** HIV, AIDS, mortalidade, idosos, envelhecimento,

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento é definido como um processo de progressivas modificações biológicas, psicológicas e sociais ao longo da vida do ser humano e, segundo a Organização Mundial de Saúde, é considerado idoso o indivíduo com idade maior ou igual a 60 anos para os países em desenvolvimento e 65 anos para os desenvolvidos<sup>1</sup>.

A infecção pelo HIV trata-se de evento de proporções globais, tendo sua instabilidade associada a aspectos de comportamento individual e coletivo, sendo o Brasil o país com maior número de casos da América Latina<sup>2</sup>. A doença

na terceira idade tem relevante importância devido às altas taxas de prevalência, incidência e letalidade<sup>3</sup>.

A constatação do aumento do número de casos no Brasil e em países como os Estados Unidos da América em indivíduos acima de 50 anos, tem se mostrado alarmante. Uma maior expectativa de vida, melhores condições de saúde, e uma maior disponibilidade de medicamentos que auxiliam no desempenho sexual sobretudo, para o sexo masculino, podem estar relacionados com uma maior propensão dos idosos às práticas sexuais, bem como a maior sobrevivência daqueles infectados ainda jovens e que carregam até a velhice<sup>1</sup>.

No início, durante a década de 80, a epidemia atingiu segmentos populacionais com faixa etária entre 20 e 39 anos em ambos os sexos. Porém, entre os anos de 1996 e 2006, houve um aumento da taxa de incidência entre indivíduos com mais de 60 anos de idade, o que destacou a quantidade de idosos infectados com a somatória dos idosos que contraíram o vírus nas décadas anteriores<sup>4</sup>.

Aqueles que adquirem o vírus já em faixa etária avançada podem ter seu diagnóstico atrasado de sobremaneira, já que os principais sintomas da infecção não são particulares a ela, podendo ocorrer em comorbidades que são comuns nesta faixa etária, o que também pode estar relacionado aos grandes índices de letalidade nesta fase específica da vida. Na maioria dos casos, a doença é descoberta quando o paciente é internado para tratar alguma infecção oportunista ainda não diagnosticada ou em exames pré-operatórios<sup>5</sup>.

As campanhas e ações de prevenção e promoção de saúde devem ser realizadas com o intuito de amenizar a invisibilidade quanto à transmissão do HIV em toda a população, inclusive a geriátrica, bem como a mortalidade proveniente da AIDS que acaba por ser

mascarada por doenças da terceira idade, exigindo o estabelecimento de políticas públicas e estratégias que possam garantir o alcance das medidas preventivas e a melhoria da qualidade de vida destas pessoas, por meio de ações de uma equipe multidisciplinar que atenda aos indivíduos em seus aspectos físicos, psíquicos e sociais<sup>6</sup>.

Atualmente, a estimativa da incidência de HIV em diferentes grupos da população brasileira é fundamental para a compreensão da dinâmica recente da epidemia, possibilitando subsidiar o desenvolvimento de estratégias de prevenção, monitorar intervenções em curso, e avaliar o impacto da terapia universal<sup>7</sup>.

Haja vista a incidência de casos de HIV na população citada, o estudo tem como objetivo fazer uma análise da mortalidade por HIV em idosos, na faixa etária de 60 a 79 anos, residentes no estado de Alagoas, fazendo uma correlação com outras faixas etárias e as complicações decorrentes da contaminação e a evolução do envelhecimento.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo retrospectivo, de caráter descritivo, analisando uma série temporal com o objetivo de analisar a tendência da mortalidade por AIDS em idosos no município de Maceió/AL, na população de ambos os sexos, com faixa etária entre 60 e 79 anos, no período de 1999 a 2015.

O período selecionado para o estudo foi de 1999 a 2015. Este período foi escolhido por apresentar um processo lento, mas consistente, de envelhecimento da população brasileira, juntamente com o avanço da epidemia. Os dados foram retirados do SINAN (Sistema de Notificação de Agravos de Notificação), fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde de Maceió.

Para os cálculos das taxas de mortalidade foram utilizados dados da

população do IBGE.

Os óbitos por HIV/AIDS foram analisados por 100.000 habitantes, segundo sexo e faixa etária, sendo analisada a relação do aumento ou diminuição do número de óbitos por ano, de acordo com o sexo. Foi utilizada estatística descritiva para a análise dos dados e para apresentação dos resultados foram utilizados gráficos e tabelas da Microsoft Excel, fazendo uma correlação da mortalidade por HIV/AIDS em indivíduos de todas as idades com a mortalidade daqueles com idade entre 60 e 79 anos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados referentes ao número de óbitos por HIV/AIDS notificados em Maceió no período de 1999 a 2015 totalizaram 836 óbitos, sendo que, destes, 45 ocorreram em idosos entre 60 e 79 anos, representando 5,3% do número total de mortes, sendo 34 (75,5%) no sexo masculino e apenas 11 (24,5%) no sexo feminino. Embora seja uma porcentagem pequena, apresentou um padrão de crescimento anual, caindo nos anos de 2008 e 2010 e 2013 para o sexo masculino, e mantendo-se estável para o sexo feminino, com alta no ano de 2013.

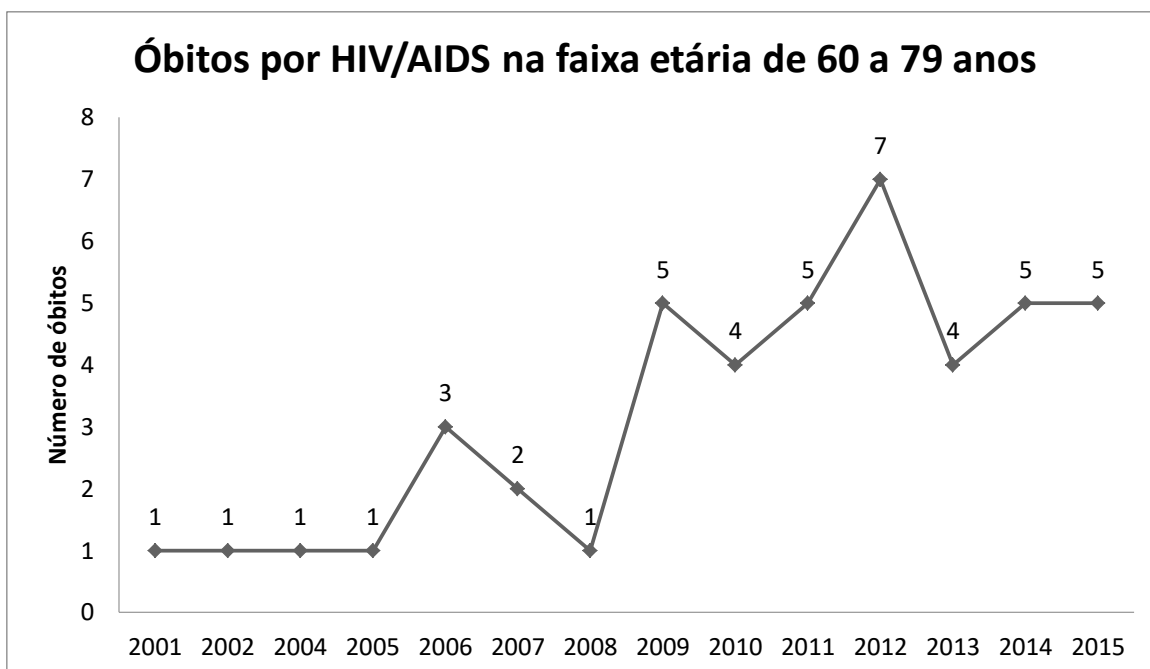


GRAFICO 1. Óbitos por HIV/AIDS na faixa etária de 60 a 79 anos nos anos de 1999 a 2015 em Maceió/AL.

No banco de dados coletado não houve números correspondentes nos anos de 1999 e 2000, não é possível afirmar se por falta de óbitos na faixa etária específica ou por falta de notificação dos dados.

Estudos que tratam sobre saúde sexual e o “novo idoso” apontam para uma mudança comportamental e sociocultural no que versa sobre sexualidade e envelhecimento, afastando a ideia de uma velhice inativa sexualmente, o que nos chama a atenção para o crescente número de indivíduos em fase senil que adquirem o vírus HIV<sup>6</sup>.

Analisando-se as taxas de mortalidade no período de 1999 a 2015, dentro da população entre 60 e 79 anos residente em Maceió, percebe-se que a taxa vem oscilando mesmo com o aumento dessa população, apresentando seus maiores valores nos anos de 2012 para o sexo masculino (6) e 2013 para o sexo feminino. Em todos os anos analisados o número maior de óbitos foi nos idosos do sexo masculino.

Com relação aos óbitos segundo razão de sexo (M:F) e ano de óbito, destaca-se o ano de 2012, quando ocorreu a razão de (6:1), e 2013 onde a razão foi (2:2) resultando na igualdade do número de casos nas mulheres e nos homens nessa faixa.

A feminização e da epidemia no Brasil são comprovadas pela diminuição na razão de gêneros e por apresentar pelo menos um óbito no sexo feminino a cada ano. A maior vulnerabilidade de mulheres e meninas à infecção pelo HIV decorre de aspectos biológicos e de fatores sociais, econômicos, legais e culturais, o que perdura em fases de idade avançada, apresentando o caráter heterossexual da AIDS, opondo-se ao pensamento nos primórdios da epidemia, que apontava a infecção como de natureza homossexual<sup>7</sup>.

**TABELA 1. Ano de diagnóstico, taxa de mortalidade nos sexos masculino e feminino e a razão entre elas.**

<b>Ano Diagnóstico</b>	<b>Taxa de mortalidade masculino por 100mil hab.</b>	<b>Taxa de mortalidade feminina por 100mil hab.</b>	<b>Razão de sexo</b>
2001	1,1	Sem informação	Sem informação
2002	Sem informação	1,1	Sem informação
2003	Sem informação	Sem informação	Sem informação
2004	Sem informação	Sem informação	Sem informação
2005	1,1	Sem informação	Sem informação
2006	2,3	Sem informação	2:1
2007	2,3	Sem informação	Sem informação
2008	1,1	Sem informação	Sem informação
2009	4,7	Sem informação	4:1
2010	3,5	Sem informação	3:1
2011	4,7	Sem informação	4:1
2012	7,1	Sem informação	6:1
2013	2,3	2,3	2:2
2014	4,7	Sem informação	4:1
2015	4,7	Sem informação	Sem informação

Fonte: Ministério da Saúde/ DATASUS – TABNET em [Mortalidade – 1996 a 2015, pela CID-10](#). Acessado em 1 de outubro de 2017.

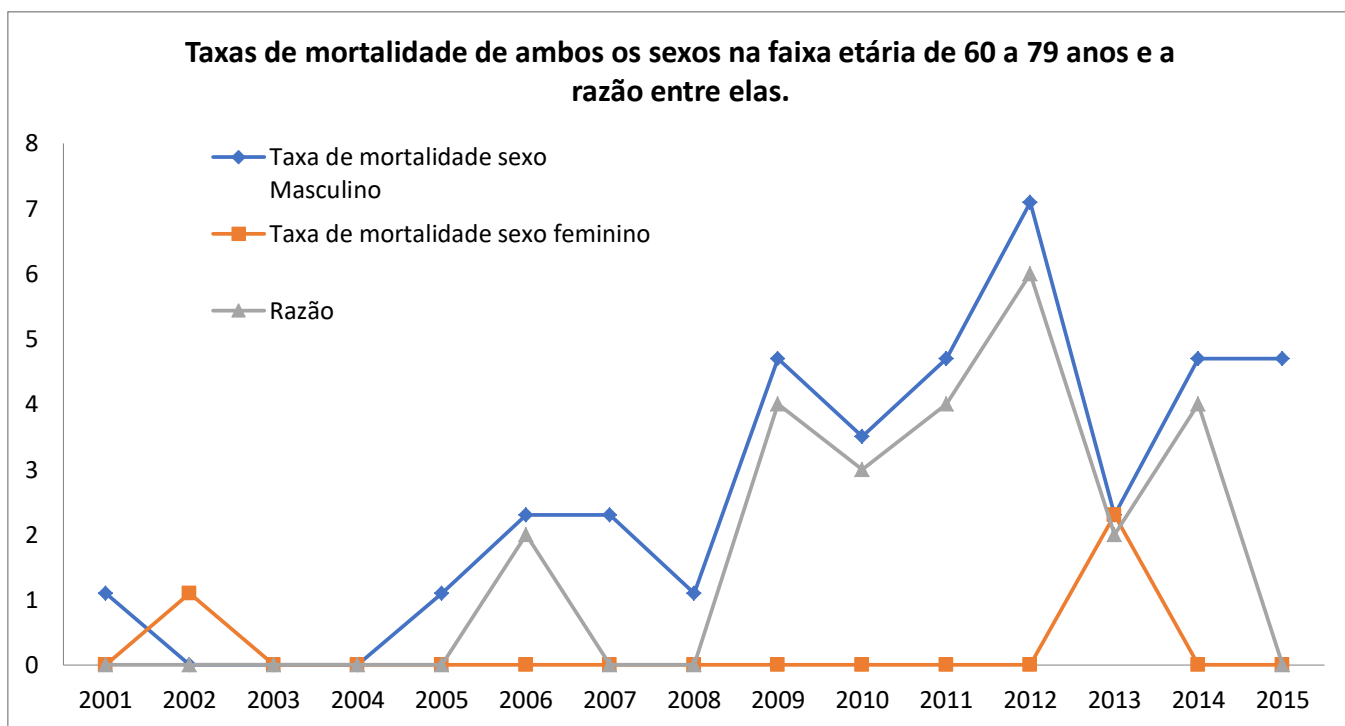


GRÁFICO 2. Taxa de mortalidade dos sexos masculino e feminino na faixa etária de 60 a 79 anos em Maceió – Alagoas e a razão entre elas.

Outros estudos apontam que, quanto ao local de procedência dos óbitos, observaram que 55,1% residiam na capital de Alagoas, o que é explicado pelo fato de o estado ter as suas três unidades de referência para tratamento da doença localizado em Maceió<sup>8</sup>.

Essa discrepância em relação ao sexo muitas vezes associa-se a ausência dos homens ou sua invisibilidade em serviços e em questões relacionadas à saúde, que começam desde a vida adulta e permanece na velhice, sendo uma característica da identidade masculina relacionada a seu processo de socialização. Nesse caso, a identidade masculina estaria associada à desvalorização do autocuidado e à preocupação incipiente com a saúde<sup>9</sup>.

A AIDS trouxe à tona novas questões para o campo de prática da saúde do idoso, entre as quais se destacam: as abordagens da sexualidade na terceira idade, o uso de drogas e os direitos humanos, o acesso aos serviços e insumos de prevenção, entre tantas outras que, muitas vezes, não são abordadas pelo setor da saúde. Assim, quando nos reportamos ao



envelhecimento, uma primeira questão a ser abordada é a sexualidade das pessoas idosas, porém esta questão não é exclusiva e está relacionada com outros fatores que também são determinantes da infecção pelo HIV<sup>3</sup>.

Questões relativas à vida sexual do idoso permanecem veladas durante o atendimento dos profissionais de saúde. O fato de acreditarem que os idosos não têm vida sexual ativa faz que médicos e enfermeiros não dialoguem ou questionem sobre questões relacionadas à vida sexual<sup>1</sup>.

Além disso, muitos idosos procuram os serviços de saúde apresentando sinais e sintomas sugestivos de infecções oportunistas que ocorrem na AIDS e os mesmos são negligenciados pelos profissionais de saúde, que acabam por atribuir a sintomatologia a outras comorbidades mais prevalentes na população idosa, o que acaba por interferir na notificação correta da mortalidade e conseqüentemente no investimento de ações que versem sobre a epidemia entre indivíduos maiores de 60 anos<sup>10</sup>.

No Brasil, a solicitação da sorologia anti-HIV é encorajada para grupos populacionais com mais de 18 anos em situação de maior vulnerabilidade, que são os usuários de drogas, homens que fazem sexo com homens e mulheres profissionais do sexo, mas não faz referências à população idosa, deixando a critério do profissional de saúde solicitar ou não a sorologia anti-HIV<sup>11</sup>.

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que, a epidemia de HIV/AIDS em idosos residentes em Maceió/AL pode ser considerada estável. Este cenário apresenta-se dessa forma devido a dificuldade tanto do diagnóstico oportuno nesta população, como pela falta de ações de saúde que versem sobre as práticas sexuais nesta fase da vida.

Nota-se ainda que os idosos do sexo masculino apresentam os maiores índices de mortalidade, enquanto que entre as mulheres de faixa etária mais avançada, manteve-se os valores em quase

todos os anos, o que difere da tendência apresentada em estudos sobre HIV/AIDS na população feminina de modo geral, que apontam um crescente número de mulheres infectadas e que vieram a óbito.

É possível que a falta de informação esteja relacionada à infecção por HIV na fase senil, visto que muitos desses idosos trazem arraigadas crenças e valores culturais, sobretudo os conceitos de masculinidade e virilidade, que os impedem de adotar práticas preventivas durante o ato sexual, o que explicaria o contínuo crescimento dos óbitos nos idosos do sexo masculino.

Os apontamentos desse estudo merecem aprofundamento, através do incentivo em pesquisas que abordem o comportamento vulnerável relacionado à infecção pelo HIV em idosos, tornando possível o acompanhamento de práticas sexuais de risco nesta faixa etária, com vistas ao controle da epidemia e consequente redução da morbimortalidade por AIDS na terceira idade.

Sendo assim, faz-se necessário que haja uma contínua e interdisciplinar política de ações voltadas para melhorar o nível de conhecimento em toda a população, bem como incentivar o acesso dos idosos aos serviços de saúde, e melhor capacitar os profissionais para que abordem a sexualidade na terceira idade de acordo com as peculiaridades desta população, a fim de se obter diagnósticos prévios, prevenir futuras infecções e fornecer tratamento digno àqueles que já são portadores do vírus, devendo estas estar inclusas nas rotinas dos serviços de saúde.

## REFERÊNCIAS

1. SANTOS, Alessandra Fátima de Mattos; ASSIS, Mônica de. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. Rev. Bras. Geriatr. Gero-nos., 2011, Rio de Janeiro; 14(1):147-157.
2. WHO Library Cataloguing-in-Publication. Joint United Nations Programme on HIV/AIDS (UNAIDS). AIDS epidemic update. Geneva: Switzerland; 2009.
3. POTTES, Fábila Alexandra; BRITO, Ana Maria de; GOUVEIA, Giselle Campozana; ARAÚJO, Ednaldo Cavalcante de; CARNEIRO, Rosa Maria. Aids e envelhecimento: características dos casos com idade igual ou maior que 50 anos em Pernambuco, de 1990 a 2000. Rev. bras. epidemiol. Set. 2007, São Paulo, v.10 n.3.
4. RIGHETTO, Rosângela Casas, REIS, Renata Karina; REINATO, Lílian Andreia Fleck; GIR, Elucir. Comorbidades e coinfeções em pessoas vivendo com HIV/Aids. Rev Rene. 2014 nov-dez; 15(6):942-8.
5. SZWARCOWALD, Célia Landmann; CASTILHO, Euclides Ayres de. A epidemia de HIV/AIDS no Brasil: três décadas. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 27 Sup 1:S4-S5, 2011.
6. OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de; PAZ, Leidijany Costa; MELO, Gislane Ferreira de. Dez anos de epidemia do HIV/AIDS em maiores de 60 anos no Distrito Federal – Brasil. Rev Bras Epidemiol 2013; 16(1): 30-9.
7. DUARTE, Marli Teresinha Cassamassimo. Vulnerabilidade de mulheres vivendo com HIV/Aids. Rev. Latino-Am. Enfermagem. jan.-fev. 2014;22(1)
8. RIQUE, Juliana; SILVA, Maria Dolores Paes da. Estudo da subnotificação dos casos de Aids em Alagoas (Brasil), 1999-2005. Ciênc. saúde coletiva Rio de Janeiro Feb. 2011. vol.16 no.2.
9. FIGUEIREDO, Wagner. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. Ciência & Saúde Coletiva, 2005. 10(1):105-109.
10. ULTRAMARI, Liliane; MORETTO, Paula Burian; GIR, Elucir; CANINI, Silvia Rita Marin da Silva;

TELES, Sheila Araujo; GASPAR, Joice; MACHADO, Alcyone Artioli. Perfil clínico e epidemiológico da infecção pelo HIV/aids em idosos1. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2011 jul/set;13(3)405-12.

11. ALENCAR, Rúbia Aguiar; CIOSAK, Suely Itsuko. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016 nov-dez;69(6):1140-6.